

DESTAQUES



Edilidade investe em ciclovias enquanto munícipes enfrentam caos diário nas vias esburacadas em Quelimane

Pais fogem das responsabilidades e deixam crianças com deficiência ao abandono em Quelimane



Somos o melhor parceiro audiovisual

Dispomos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimídia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: comercial@hojeemmocambique.org

Reunião Regional dos Transportes e Logística

Nampula passará a contar com nova rota aérea a partir da África do Sul e os desafios na segurança rodoviária prevalecem

A Reunião Regional dos Transportes e Logística, realizada no dia 28 de Novembro de 2025, no Hotel Millenium, reuniu autoridades e operadores do sector para debater o presente e o futuro da mobilidade em Nampula. Na abertura, o Governador da Província de Nampula, Eduardo Mariamo Abdula, destacou o papel estratégico da província, que há décadas se afirma como um dos principais centros de circulação de pessoas e mercadorias do país, funcionando como uma plataforma logística de grande relevância nacional e regional.

Como primeira nota positiva, o governador anunciou que, a partir de Fevereiro de 2026, a Companhia Transportadora da África do Sul passará a operar dois voos semanais entre Nacala e Joanesburgo. Segundo afirmou, esta ligação aérea reforça a integração regional e internacional de Nampula, dinamiza o turismo, estimula negócios, atrai investimentos e consolida a vocação multimodal da província, que combina estrada, ferrovia, porto e aeroporto.

Em termos de movimentação, a província ultrapassa oito mil passageiros e mais de sete mil e quinhentas toneladas de carga. Apenas no primeiro semestre, o Corredor de Nacala transportou 180 mil toneladas de carga e 95 mil passageiros no sector aéreo; no transporte ferroviário, 1.804 passageiros; no marítimo, 73 mil passageiros; e no fluvial, 117 mil passageiros e 572 toneladas de carga. Estes números demonstram o dinamismo e a importância logística de Nampula.

No entanto, o crescimento da circulação tem trazido consequências graves. Embora o número total de acidentes tenha diminuído para 21 até



©Hoje em Moçambique: Durante o decurso da Reunião Regional dos Transportes e Logística

Setembro, contra 40 no mesmo período do ano anterior, a gravidade dos sinistros aumentou consideravelmente. As mortes duplicaram de 29 para 58, os feridos subiram de 38 para 54, e os danos materiais também cresceram.

Com a aproximação da quadra festiva, período associado a maior risco nas estradas, o governador reforçou a necessidade de prevenção e responsabilidade, destacando o respeito pelos limites de velocidade, a manutenção dos veículos, a tolerância zero ao álcool e a atenção redobrada aos peões. Alertou que “cada gesto prudente salva vidas”.

Ao analisar o sector, o governador defendeu que a província enfrenta problemas estruturais interligados, tais como: degradação acelerada das estradas, falta de manutenção periódica, excesso de carga, uso de materiais de baixa qualidade em obras, impacto das chuvas intensas e ciclones, insuficiência de investimento público e fiscalização deficiente e desorganizada.

O governador foi directo ao afirmar que há empreiteiros com valores retidos pelo Estado, o que compromete a continuidade e qualidade das obras. Acrescentou ainda que a proliferação

de agentes fiscalizadores, incluindo polícias de trânsito e outros actores, cria desorganização e ineficiência. “É isto que quero acabar na minha governação, mas preciso da ajuda de cada um de vocês”.

Para transformar o sector rodoviário numa ferramenta moderna e eficiente, Abdula defendeu uma estratégia integrada, coerente e de longo prazo, baseada em melhor coordenação no licenciamento e gestão de terminais, reforço dos sistemas de informação, monitorização e controlo, complementaridade entre todos os intervenientes transportadoras, associações, governo provincial e direcções técnicas e um planeamento duradouro e sustentável.

O governador concluiu reafirmando o compromisso do Governo Provincial de trabalhar sem descanso para tornar esta visão uma realidade, garantindo um sistema de transporte mais seguro, acessível, eficiente e sustentável para todos os cidadãos.

Por: AMINA AMISSE

Em Quelimane

Pais fogem das responsabilidades e deixam crianças com deficiência ao abandono



©Hoje em Moçambique: Assistência às crianças com deficiência

de idade, foi abandonada com o seu filho de três anos. Ela explica que, durante a gravidez, a família do pai da criança havia prometido o prestar acompanhamento. Contudo, após o nascimento e a descoberta da deficiência, a

O abandono de crianças com deficiência na cidade de Quelimane, província da Zambézia, é um problema que tem preocupado as entidades governamentais, não-governamentais e diversas instituições que acolhem estas crianças, fornecendo acompanhamento durante a sua fase de crescimento. A inquietação aumenta devido aos frequentes casos registados nos últimos dias nesta parcela do país.

Em vários episódios relacionados com este problema, o abandono ocorre logo após o parto, quando são descobertas possíveis dificuldades ou limitações da criança recém-nascida. Na maioria das vezes, alguns homens optam por fugir, deixando para trás a criança e a mãe, mesmo sabendo da importância da sua presença na vida dos(as) filho(as).

Eliseu Jorge, pai de cinco filhos e munícipe da cidade de Quelimane, considera a falta de responsabilidade um dos factores que levam certos homens a praticarem estes actos trágicos. “Quando se trata desta situação, é realmente lamentável. Existem crianças que vivem numa família não porque pertencem a ela, mas porque foram acolhidas após terem sido abandonadas ao nascer. Essas pessoas são irresponsáveis, pois só sabem se relacionar e, quando surgem dificuldades, não conseguem enfrentar os obstáculos”, afirmou. Eliseu acrescentou ainda que há casos de pessoas que optam por abandonar crianças em lixeiras ou outros locais da cidade como forma de se livrar delas, tornando-as órfãs, apesar de terem pais vivos.

Por outro lado, Letícia Fernando, jovem de aproximadamente 25 anos

mesma família recusou-se a cumprir o prometido. “Desde o nascimento dele tivemos vários problemas, porque descobrimos a deficiência. Começámos a fazer fisioterapia. Os pais tinham aceitado a barriga, mas depois rejeitaram o meu filho”, contou. Letícia acrescentou que, além da deficiência, a criança nasceu com problemas de sangue e, desde então, o pai nunca mais procurou saber do estado de saúde ou das condições do filho.

De referir que casos deste género não são protagonizados apenas por homens. Também existem mulheres que praticam o abandono de crianças com deficiência. Aliás, este problema não ocorre apenas na cidade de Quelimane, mas também em outras regiões do país.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Em Nampula

Mais técnicos superiores formados pela Universidade Mussa Bin Bique, vão disputar o mercado de emprego

O Reitor da Universidade de Mussa Bin Bique, José Ibraimo Abudo, disse que os graduados nas áreas de Direito, Ciências Agrárias, Gestão e Contabilidade, Psicologia Clínica, Geografia e História totalizam 363 estudantes, dos quais 299 são mulheres, representando 68%, e 64 são homens, correspondendo a 32%.

A instituição reafirma o compromisso firme com a igualdade de género e a promoção da mulher no ensino superior. O empenho da uni-



@Hoje em Moçambique: Graduados pela Universidade Mussa Bin Bique,

versidade supera o da graduação anterior e contribui de forma concreta para elevar o número de mulheres com formação superior num país que continua a enfrentar desafios no acesso equitativo à educação.

O reitor afirmou que é preciso empenho e compromisso para que a mulher ocupe o seu espaço no desenvolvimento nacional. Acrescentou ainda que “investir na mulher é investir na sociedade, na justiça social e no futuro de Moçambique”.

José Ibraimo Abudo disse também que os graduados devem retribuir à sociedade não apenas com um diploma, mas com responsabilidade e serviço. Apelou ainda aos estudantes para não dependerem exclusivamente da procura de emprego, mas apostarem no empreendedorismo, criando oportunidades para outros jovens.

O reitor incentivou os graduados a cumprirem o juramento que fizeram, lembrando que as pessoas esperam deles respeito, bons modos e humildade. Destacou que não devem ser orgul-

hosos apenas por terem concluído o curso, e que devem levar consigo os ideais, valores e boas práticas aprendidos ao longo da caminhada académica, sem esquecerem os princípios fundamentais.

Referindo-se aos desafios da actualidade, afirmou que “vivemos um tempo em que, com o avanço da tecnologia, as pessoas passam mais tempo diante das máquinas do que com outras pessoas. Criamos ferramentas poderosas, nem sempre para o bem, por isso, mais do que formação, precisamos de sabedoria”.

O reitor citou Carlos, dizendo: “A sabedoria é a vida organizada”. E destacou que “entre as grandes inovações, nenhuma é tão perigosa quanto a inteligência artificial pode salvar vidas, dinamizar processos, mas também pode ameaçar”.

“A vossa formação é uma chave: pode abrir portas para o bem ou para o egoísmo. Que cada decisão seja um ponto de união, não de divisão; partilha, não os-

tentação. Que sejais uma luz ética e humana para todos.”

Concluiu sublinhando que “o verdadeiro sucesso não é apenas terminar o curso, mas iniciar uma vida de impacto. A educação é uma arma poderosa que pode ser usada para mudar o mundo — usem-na com coragem e sabedoria, para libertar e ajudar o país, e não apenas a vós mesmos”.

“Não recebestes apenas um título, mas uma missão: servir com integridade, inovar com responsabilidade e transformar com humildade. Que o vosso carácter seja exemplo e que a vossa inteligência seja luz.”

Por: DILMA COELHO

Entre congestionamento e riscos de acidentes

Edilidade investe em ciclovias enquanto munícipes enfrentam caos diário nas vias esburacadas



©Hoje em Moçambique: Nova paragem de taxistas de bicicletas - Mercado Central de Quelimane

O projecto de construção de ciclovias em algumas avenidas, com destaque para as avenidas Heróis da Libertação Nacional e 25 de Junho, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, destinado a criar zonas de paragem para bicicletas, tem levantado debate nos últimos dias entre munícipes e a sociedade civil.

Tudo começou quando a implementação do projecto passou a causar sérios constrangimentos, entre eles o aumento do engarrafamento envolvendo automobilistas e peões que circulam entre as diferentes margens da cidade, numa altura em que as estradas são estreitas e estão bastante degradadas, devido aos buracos que tomam conta das vias de acesso desta parcela do país.

Face a estes fenómenos, alguns munícipes questionam a prioridade do Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane, num contexto em que a mobilidade urbana já representa um grande desafio.

“O projecto parece ser bom, mas o que está a estragar é o que vemos agora: as estradas não estão boas. É complicado ver ciclovias a serem construídas em vias cheias de buracos. Penso que a primeira coisa seria organizar as estradas e depois construir as ciclovias. Assim, não dá”, explicou Ahamad, um dos munícipes.

Para outros residentes da cidade, o projecto veio agravar ainda mais o congestionamento entre automobilistas e peões. “Nós já enfrentávamos problemas de transitabilidade, agora a situação piorou. Primeiro, as estradas são estreitas e, com este projecto, a situação piora ainda mais. Segundo, por serem estreitas, contribuem para o congestionamento: um carro tem de parar aqui para dar prioridade ao outro, e isso pode até causar acidentes”, afirmou Marcos André, acrescentando que a edilidade deveria ter analisado previamente as consequências do projecto, considerando as actuais condições da cidade.

Além da degradação das vias de acesso e da sua reduzida largura, outro

problema está relacionado com o local escolhido para a nova paragem de taxistas de bicicleta, na Avenida dos Heróis da Libertação Nacional, junto ao Mercado Central de Quelimane. Esta zona é

afectada por tubos danificados do FIPAG, que provocam o alagamento da via, tornando a circulação ainda mais difícil.

Questionado sobre o projecto, o edil de Quelimane, Manuel de Araújo, não avançou muitos detalhes, apelando à paciência até à conclusão da obra: “Vamos esperar para ver. Quando estiverem aqui, perceberão exactamente de que tipo de paragem estamos a falar”.

De referir que o projecto de construção das ciclovias e paragens para taxistas de bicicleta está avaliado em 400 milhões de meticais, financiados pela Bloomberg Initiative for Cycling Infrastructure (BICI), e prevê a construção de mais de 7 km de ciclovias nesta parcela do país.

Por: REDACÇÃO

Crónica do Dia

www.hojeemmocambique.org


DANIEL CAZIMOTO

MANO, NÃO PAGAS UMA?

Na minha banda – Sanjala, lá na terra dos Matakas, existe uma lei tão antiga que, se fosse pessoa, já teria netos a beberem catcholima: quem volta para sua zona, tem de pagar uma cerveja. Não interessa se foi a Maputo trabalhar, à Nampula passear ou só à Cuamba entregar um papel. Voltou? Então prepara o bolso, porque a zona tem memória de elefante e não se esquece da sua dívida social.

O jovem chega, come a xima com bonha acompanhada de n'tolilo, iguaria típica da n'guimbe que ressuscita até quem perdeu esperança, e vai ao Edú ou ao RB — templos sagrados onde o tempo não avança, apenas dá voltas, o ar perfumado com as delícias da grelha e as batidas de kadoda a ondular as cinturas da juventude.

Assim que o jovem aparece, recebe o cumprimento oficial da república independente da esquina: Não pagas uma, mano? É a frase que mistura carinho, ameaça e auditoria financeira num só pacote.

Logo começa o interrogatório estilo “entrevista para emprego que não existe”: “Estás a fazer o quê lá?”, “Esse curso dá emprego mesmo?”, “Já casaste ou continuas a brincar?”.

Os mais velhos analisam cada resposta como se fossem directores de recursos humanos especializados em recrutamento. Para evitar prolongar a humilhação, o jovem paga a primeira rodada. No gole, observa o safari humano da zona: moças da sua idade com rugas de sol e batalhas da vida; amigos com olhos vermelhos, o álcool fez das suas nos seus rostos e evaporou todos sonhos; e os novos “burgueses da zona”, donos de barracas, motorizadas de táxi e um ego que precisa de escolta.

Há também os que fingem não o reconhecer — talvez a cidade tenha apagado a memória deles, ou talvez seja só inveja mal resolvida.

Aparece então o filósofo da área, sempre alimentado por Zed ou Taisson e sabedoria duvidosa: Puto! Assim por cima... ganhas quanto por mês? O jovem quase morre engasgado, mas o sábio conclui.

Pessoa que trabalha sempre tem. Só não quer gastar. Quando ele pensa que já pagou caro demais, começa o verdadeiro ritual: os mais velhos abrem o “arquivo secreto da zona”. Revelam quem fugiu e nunca mais voltou, quem vive na capital, mas finge que nasceu em Marte, quem chega escondido para não pagar, e quem só aparece para tirar fotos com legenda “saudades da terra”, mas não deixa nem uma tampinha de agradecimento.

No fim, a reputação é decidida com a mesma seriedade de eleições de barraca: Se paga, é “bom rapaz”. Se não paga, é “orgulhoso”. Se paga pouco, lembrem-lhe que o pai pagava caixas.

A verdade? Ninguém quer a cerveja. Querem o ritual, o respeito, a confirmação de que o jovem ainda sabe onde fica o umbigo dele. E ele, rendido, compra mais duas, três, quatro. Fica sem saldo, mas com o coração alegre. Porque ser da zona é isso: rir, reclamar, dançar, pagar... e participar da tradição que ninguém escapa, nem com passaporte diplomático.